

AVALIANDO COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO VIRTUAL: ESTUDANTES DO CURSO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB

10/2011

Currículo e Avaliação Educacional

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

LEAL, Léa Fernandes Viana
lealeal@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho traz a discussão sobre avaliação no contexto educacional na abordagem de pesquisa participante. O objetivo foi avaliar e identificar melhores monografias/projetos de estudantes do curso Mídias na Educação, do Ciclo Básico 3º. Oferta/Extensão e do Ciclo Avançado I/ Especialização, realizado em parceria com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ UESB. Na pesquisa participante são identificados desafios que cada um dos envolvidos desse trabalho conjunto teve que superar para adaptar e entender os novos conceitos de avaliação, que ocasionam uma necessidade de reavaliação e questionamento de postura. Conclui-se que o trabalho neste tipo de abordagem fortalece os mecanismos de participação na comunidade acadêmica possibilitando valorizar a pertinência e a eficácia das produções realizadas e o desempenho dos envolvidos no processo.

Palavras-chave: Referenciais de qualidade; pesquisa participante; avaliação educacional.

INTRODUÇÃO

Um dos mais prementes desafios que os sistemas de educação e de formação continuam a ter que enfrentar é o de concretizar práticas de ensino e de avaliação que contribuem para que todos os estudantes desenvolvam plenamente as competências indispensáveis para prosseguirem livremente sua vida escolar ou profissional e que tenham acesso a uma educação que lhes permita sua plena integração na sociedade em que vivem (FERNANDES, 2009, p.19). Aconteceu, na Universidade do Sudoeste da Bahia o I Simpósio de Educação Superior Virtual tendo como tema as discussões sobre Educação Virtual: Desafios e Perspectivas. Este evento reuniu

pesquisadores, professores, alunos de graduação e pós-graduação da região nordeste, interessados nas discussões envolvendo educação e comunicação a partir das pesquisas desenvolvidas na área da educação a distância (EAD). A programação do evento contemplou a realização de conferências e painéis com estudiosos regionais e nacionais, bem como a apresentação de resultados de estudos e pesquisas desenvolvidas ou em desenvolvimento sobre o tema¹. A autora foi convidada para ser coordenadora e moderadora do último painel, conforme o item 9 da programação: “Apresentação dos melhores Projetos de Aplicação das Mídias na Educação – Extensão e Especialização” tendo como participantes os alunos do curso Mídias na Educação, Ciclo Básico, Oferta III e do Ciclo Avançado, Oferta I². Assim, a autora convidou cinco professores que participam e atuam com funções como coordenadores da Formação Continuada Mídias na Educação para compor uma Comissão Julgadora, cujos resultados serão apresentados a seguir.

Presencia-se, na realidade contemporânea, uma sociedade, cada vez mais, interconectada por redes de tecnologia digital, na qual os cidadãos podem juntos aprender, legitimando a Educação a Distância (EAD) e sua geração de classes virtuais *on-line*, onde é possível gerar novos espaços tempos de aprendizagem “com métodos construtivistas de aprendizado em colaboração, e na convergência entre textos, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação” (MOORE & KEARSLEY, 2007, p.48).

A EAD, no Brasil, é definida pela LDB 9394/96, no artigo 80 e regulamentada pelo decreto federal 2494/1998 e caracteriza-se pelo contexto de virtualidade, permitindo desenvolvimento da autonomia, flexibilização, diálogo e colaboração do aprendizado. “A força e a velocidade da virtualização contemporânea são tão grandes que exilam as pessoas dos seus próprios saberes” (LÉVI, 2005, p.149). O sujeito vê-se arrastado no grande movimento da desterritorialização que afeta a informação e a comunicação.

No Brasil, o Ministério da Educação - MEC criou a Secretaria de Educação a Distância – SEED, mediante Decreto nº 1.917/1996, dentre as ações

¹ Disponível em: <http://www.uabuesb.com.br/simposio/>. Acesso em: 05 de set. 2011.

² Disponível em: <http://www.uabuesb.com.br/simposio/programacao.html>. Acesso em: 05 de set. 2011.

desenvolve o programa Mídias na Educação, em 2009 migrou para UAB. Hoje o conteúdo da página da SEED está em processo de remanejamento. Devido à extinção desta secretaria, seus programas e ações estarão vinculados a novas administrações. A Universidade Aberta do Brasil (UAB), oferece, por meio das instituições públicas de ensino superior integrantes do Sistema, alguns cursos. O Mídias na Educação³ é um programa da UAB, vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que proporciona aos professores da educação básica formação continuada a distância para o conhecimento das diferentes tecnologias da informação e da comunicação - TV e vídeo, informática, rádio e impressos. Esse curso foi reformulado e re-estruturado em duas entradas distintas: curso de extensão de 160 horas, para professores que não possuem nível superior completo, e especialização de 360 horas (no mínimo), para professores já graduados.

É nesse contexto que se insere este estudo, cujo objetivo foi avaliar e identificar melhores monografias/projetos de estudantes do curso Mídias na Educação, do Ciclo Básico 3ª.Oferta/Extensão e do Ciclo Avançado I/ Especialização, realizado em parceria com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ UESB.

MATERIAL E MÉTODOS

O processo de investigação adotou o modelo de “Pesquisa Participante” proposta de Brandão (1987) com adaptações para o contexto deste estudo. É uma modalidade de pesquisa com pressupostos de participação democrática e dialógica, constroem saberes, é um ato dinâmico, um processo permanente de análise crítica da realidade. Assim, os grupos de pesquisa criam e recriam a realidade, a execução das ações programadas pode ser uma nova fonte de conhecimentos e de novas hipóteses. Desse modo, Paulo Freire no texto *Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação* explica “a realidade concreta se dá a mim na relação dialética entre objetividade e subjetividade. [...] Na perspectiva libertadora em que me situo” (FREIRE in BRANDÃO, 1999, p.35).

³ Disponível em: <http://uab.capes.gov.br> Acesso: 01 de set.2011.

“A pesquisa participante é a explicação de uma intencionalidade políticas e uma opção de trabalho junto aos grupos mais relegados da sociedade” (BRANDÃO, 1987, p.16). Devido experiências em alguns países da América do Sul (Chile, Peru), nos fins da década de 60, Paulo Freire foi um dos criadores de um estilo alternativo de pesquisa e ação na educação conscientizadora e transformadora da educação. O termo “pesquisa participante” foi criado como contraponto e alternativa teórico-metodológica aos modelos de ciências sociais de herança positivista e funcionalista, oriundos principalmente da América do Norte (BRANDÃO, 1987). Desse modo, a pesquisa participante é uma concepção teórico-metodológica de investigação social por meio do qual se constrói o conhecimento crítico da realidade, com a participação da própria comunidade e o comprometimento do pesquisador, tendo por objetivo a promoção da participação, da aprendizagem e da transformação social para o benefício dos participantes da investigação (*idem*, p. 9-16).

A pesquisa no ambiente *e-Proinfo*, propiciou o levantamento dos endereços eletrônicos dos coordenadores, tutores e professores-orientadores, além dos arquivos disponíveis de cursistas, na interface da biblioteca. Participamos de reuniões para elaboração do cronograma de operações a serem realizadas. Realizamos o estudo piloto dos Resultados Avaliativos apresentados pelos tutores (Extensão) e Planilha Final apresentada pela Banca Examinadora (Especialização) para comprovar a validade e a confiabilidade, com base no banco de dados e arquivo da EAD/UESB. A primeira etapa teve como objetivo confirmar pareceres dos docentes. Foram enviados por correio eletrônico os Critérios e Regulamento da seleção - três semanas antes - aos coordenadores e 72 tutores da Extensão, dos quais 37 responderam, porém, com indicação para apresentação da turma apenas 21 encaminharam pareceres favoráveis.

Foi adotada para o nível de Especialização a metodologia de analisar a relação das 10 melhores monografias, mediante prévia consulta ao professor-orientador, respeitando a nota final da Banca Examinadora.

A segunda Etapa teve como objetivo comprovar os critérios estabelecidos: adequação às normas; pertinência do tema ao evento; relevância do projeto, fundamentação teórica do projeto e sua organização científica e uso das Mídias na Educação propostas na investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB), enquanto produtora de conhecimentos acredita na EAD como forma de proporcionar disseminação dos conhecimentos e propõe reconhecer os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes do curso Mídias na Educação. No contexto da expansão da modalidade EAD é fundamental que as instituições valorizem os educandos e que esse processo signifique “uma reorganização de todo o processo de ensino de modo a promover o desenvolvimento das capacidades de auto-aprendizagem” (BELLONI, 2006, p.102). A partir de reflexões dos Referenciais de Qualidade apresentado pela SEED/ MEC, destacamos dois tópicos, a saber: III - Material didático e o IV – Avaliação. Esses Referenciais de Qualidade circunscrevem-se no ordenamento legal vigente em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007.

Mas como podemos entender o processo de avaliação? Hoffmann (1998) enfoca a avaliação mediadora. Lüdke e Mediano (1994) focalizam o aspecto sociológico; Luckesi (1999) e Prado (1997) enfocam a avaliação enquanto processo; Vianna (2000) contribui para criar a cultura da avaliação e Paulo Freire (1996) sinaliza não ser possível praticar sem avaliar. Perrenoud (2000) explicita que competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos - como saberes, habilidades e informações - para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.

Nesse sentido, apreciamos as 10 melhores monografias/projetos de um curso Mídias na Educação. E, para tanto, a Comissão Julgadora considerou as Planilhas de Resultados Avaliativos Finais, no caso das Monografias com confirmação pelo Banco de Dados da EAD/UESB a aprovação do estudante atribuindo-lhe nota 10,0 (dez) da sua monografia, sendo que a nota final foi resultante de um consenso entre os membros da Banca. Considerou ainda que não haveria possibilidade de “reformulação”

que demande modificações a ser objeto de nova apreciação por parte da Banca Examinadora. Considerou também a data limite estabelecida para encaminhar parecer.

CONCLUSÃO

Propomos avaliar competências na educação virtual concordando com Perrenoud (2000). Este trabalho é resultado de uma prática participativa de seleção de *monografia* e *projeto de aplicação*, cujos resultados foram divulgados no site⁴. Esse processo buscou valorizar a pertinência e a eficácia das produções realizadas e o desempenho dos envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distancia**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. 2 abr. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

_____. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In. BRANDÃO, C. R. (org.). **Pesquisa Participante**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 14. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** 7. ed. São Paulo: Edições 34, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

⁴ Disponível em: <http://www.uabuesb.com.br/> Acesso em: 14 de abr 2011.

LÜDKE, M. & MEDIANO, Z. (Coords.). **Avaliação na escola de 1o. Grau. 2. ed.** Campinas: Papyrus, 1994.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thompson Learning, 2007.

PERRENOUD, P.. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

PRADO, C. **Avaliação da aprendizagem.** Campinas: Papyrus, 1997.

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional: teoria, planejamento, modelos.** São Paulo: IBRASA, 2000.